

# A B C do Pão

AUTOR



Rodolfo Coelho Cavalcante — 1ª edição Julho de 1946

Preço Cr. 1,00

Salvador — Bahia

# A B C do Pão

## A

Agora caros leitores  
Preste-me bem atenção  
Vou escrever com listado  
Nesta minha narração  
A grande calamidade  
Que se vê nesta cidade  
Devido a falta do Pão

## B

Basta de tanto sofrer  
O operário baiano  
Pois o povo da Bahia  
É generoso e humano  
É pacato e hospitaleiro  
E nem por isso o Estrangeiro  
Não trata bem o baiano

## C

"Cassianos" nesta terra  
Não se pode mais contar  
Além de malar o povo  
O seu instinto é roubar  
Com sua ação tão perjura  
Vendendo pão com mistura  
Ao povo todo enganar

## D

Destes farelos de vaca  
Se fabrica o nosso Pão  
Com duas horas depois  
Murcha que só algodão  
Ao depois fica pedrado  
No outro dia o "malvado"  
É preto que só carvão!

## E

E' esta forma leitores  
 Que aqui está se dando  
 O pão hoje da Bahia  
 Está o povo assassinando  
 Eu digo, juro e sustento  
 Quem compra o tal "alimento"  
 Está seus filhos matando

## F

Francamente meus leitores  
 Isto já e descaração  
 Ou o Pão acaba o povo  
 Ou o povo acaba o Pão  
 Os donos de Padaria  
 Assassnam a freguesia  
 Sem ter dó! sem compaixão!

## G

Grande Pai Onipotente!  
 Oh! Criador Soberano!  
 Dá-nos o Pão verdadeiro!  
 Salva o povo baiano!  
 Desta grande ladroeira  
 Só tua mão verdadeira  
 Nos defende do Tirano!

## H

Hoje o pão é fabricado  
 Em misterios e magia  
 Alimento para vaca  
 Aproveila a padaria  
 Fabrica o excetavel Pão  
 Para vender de ração  
 Ao povo da Bahia

I

Infame aquele que rouba  
A pobre da humanidade  
E quem rouba á um baiano  
Vive na obscuridade  
Baianos sois o primeiro  
Povo pacato e obreiro  
De suma Fraternidade!

J

Jamais o pão meus leitores  
Foi assim mal fabricado  
Já não falo no tamanho  
E nem no peso roubado  
Eu me retiro a farinha  
Alimento de galinha  
E também ração de gado

L

Ladrão que rouba na vista  
E' peor do que ladrão  
Rouba mais do que o outro  
Que aproveita a ocasião,  
Este rouba todo o dia  
Por exemplo na Bahia  
O resumo está no Pão

M

Muita gente nesta terra  
Já tem dia que não corre  
Pois comida para porco  
Não é comida para homem  
Vos cito com realeza  
Que quasi toda pobreza  
Está morrendo de fome

N

Nunca se viu na Bahia  
Uma crise como esta  
Carne de oito cruzeiros  
A' de cinco já não presta  
O povo vive chorando  
A carne, o pão, nos matando  
Quando não mata: indigestal

O

O carvão já está escasso  
O alho custa 1 cruzeiro  
A bolacha é Bomba Atômica.  
Não tem gosto nem tem cheiro  
O pão é ós para fidalgo  
Além de caro é amargo  
Custa um milhão de cruzeiro

P

"Pão nosso de cada dia"  
Ninguém pode mais dizer  
Para que serve leitores  
Se rezar sem ninguém ver  
Este "Pão de cada dia"?  
Coitadinha da Bahia  
Sem ter Pão para vender!

Q

Queira Deus que muito breve  
Se extinga esta anarquia  
Haja Pão! haja bolacha!  
Haja tudo na Bahia  
Que o governo meus leitores  
Castigue os exploradores  
Desta grande carastia

**R**

Resta leitores dizer  
Nesta humilde poesia  
E' preciso ter cuidado  
Quando for a Padaria  
E' verdade pode crer  
Está sujeito a morrer  
Quem come o pão da Bahia

**S**

Sempre quem observa direito  
Pode falar com razão  
Que o padeiro descarado  
Combinado com o patrão  
Depois do gado comer  
O farelo, faz o pão

**T**

Tenho que dizer leitores  
Peço a vossa simpatia  
E' preciso com urgencia  
Com toda diplomacia  
Sem precisar de duelo  
Quem compra pão de farelo  
Não tem amor a Bahia

**U**

Um dia desse veremos  
Morrer gente em borbotão  
Com essa massa leitores  
Que se diz bolacha e pão  
Por estes exploradores  
O pão de hoje senhores  
E' uma bala de canhão

**V**

Vê-se a pobreza sofrendo  
O operario coitado  
Ganha pouco e o alimento  
Cada dia é exagerado  
O pobre perde o sentido  
O povo vive oprimido  
Ninguem sabe quem é culpado

**X**

Xadrez pra cabra safado  
E' um doce de se comer  
Devla ser deportado  
Quem vive o mal a fazer  
Pois cadeia não espanta  
Falar de nada adianta  
Sem nada poder fazer

**Z**

"Zebra" pode-se dizer  
O tal pão de hoje em dia  
E' este o meu A B C.  
Sobre esta carestia  
Que estamos vendo leilores  
Por causa deste clamores  
Que está sofrendo a Bahia

**F I M**

*LEIAM;*

**Amor e Falsidade**

A historia de um Rei Orgulhoso  
O destino de uma princesa... e  
os sofrimentos de um pobre  
aventureiro

**LEIAM:**

**Quem ama mulher casada  
não tem a vida segura**

**vende-se com abatimento  
aos Revendedores**

**Rua Maciel de Baixo, 55-Loja**

**Salvador - Bahia**

# FOLHETOS E ROMANCES

---

Preços especiais aos revendedores.

Em Caravelas: Otavio Melo Albuquerque

Em Bahia: Rorolfo Coelho Cavalcante

---

Rua Gregorio de Matos (Maciel), 55 Salvador-Bahia

2112  
DETAILED.

AMOR E FALCIDADE!!!

---



---

Romance: \$2,00